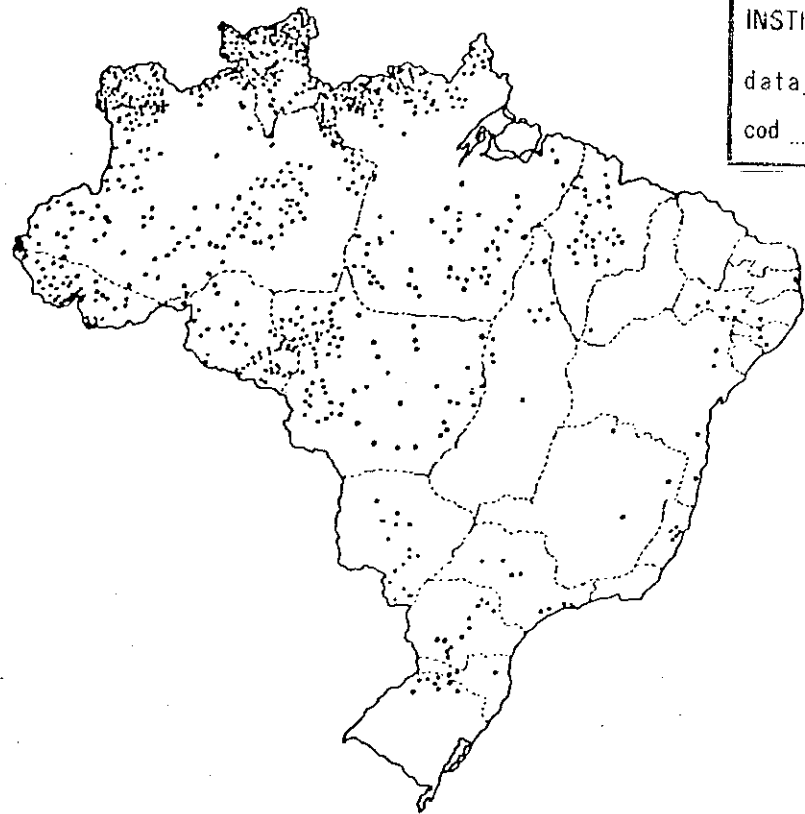


BRASIL NÃO FOI DESCOBERTO, FOI INVADIDO!

(Ángelo Kretã Kaingang, morto em emboscada em 1980, porque defendia os direitos de seu povo)

Vamos começar tentando conhecer melhor a realidade de diferentes povos que vivem espalhados por essas terras.



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 24, 03, 88
cod F3D00044

Pesquisas mostram que esses povos estão aqui faz já aproximadamente 30 mil anos.

Cada um desses povos tem sua língua própria e desenvolveu ao longo desses milhares de anos, naquela área da terra (território) em que estão, seu modo próprio de vida: a maneira de construir moradias, o trabalho que executam para sobreviver, os instrumentos que criam para realizar os trabalhos, os mitos, as regras (o que pode e o que não pode), etc. Cada um desses povos poderia ser imaginado como um "país" diferente.

Embora existam tantas diferenças entre eles, é possível perceber algumas características fundamentais que são comuns à grande maioria desses povos. Vejamos uma delas, talvez a mais importante:

TODOS SÃO DONOS DAS RIQUEZAS

O território em que vivem pertence a todos os habitantes da aldeia. Todos os homens adultos protegem o território. Por isso, todos os habitantes podem plantar, colher, pegar frutas e raízes, caçar, pescar. Enfim,

[Handwritten notes in a cursive script, mostly illegible due to fading and bleed-through.]

utilizar tudo que a natureza e a terra fornecem, de acordo com as necessidades naturais de sobrevivência do homem. Nas sociedades que praticam a agricultura, cada grupo de parentes possui sua roça própria.

Esses povos conhecem a natureza, mas não esgotam suas riquezas. Usam instrumentos de trabalho simples, porém eficientes. E como tudo que é importante para viver é produzido na aldeia, eles não fazem comércio nem usam dinheiro. Mas é muito importante entre eles a troca generosa de coisas (alimentos, utensílios, enfeites, etc.) e de serviços.

Para viver bem numa sociedade dessas, cada pessoa tem que trabalhar o quanto precisa: 3 ou 4 horas por dia. Não é necessário mais que isso para garantir a sobrevivência. Por isso, têm bastante tempo para conversar, ensinar as crianças, fazer visitas, realizar cerimônias e festas, aprender ensinamentos com as pessoas mais velhas de seu grupo.

Eles eram 5 milhões de pessoas por volta do ano 1.500 na área que hoje chamamos Brasil. Atualmente, porém, se reunidos, caberiam dentro do estádio do Morumbi: são pouco mais de 200 mil! Mas representando 170 povos diferentes.

Todos sabemos mais ou menos como explicar essa diminuição.

Veja abaixo como se diz CASA em 4 diferentes línguas:

	LÍNGUA	TRONCO LINGÜÍSTICO
PAKORO	Wayana	Caribe
OKA	Waiãpi	Tupi
PÃHÃI	Pataxó Hãhãhã	Macro-Jê
RI (serve também para ALDEIA)	Xavante	Macro-Jê

Mas não custa dizer aqui novamente, porque às vezes escapam detalhes importantes.

VOLTANDO NA HISTÓRIA

Quando os portugueses, a partir do ano 1500 (população de Portugal nessa época: 500 mil habitantes), começaram a chegar a essas terras, eles tinham um objetivo principal: explorá-las. Tirar delas tudo que fosse possível. E do jeito que fosse possível! Por isso ficaram bastante contentes quando perceberam que os homens que aqui viviam tinham armas bem menos poderosas que as suas.

A esses homens que aqui viviam foram logo dando nome: seriam todos "índios". Não lhes interessava o fato de na época existirem aproximadamente 600 povos diferentes, cada qual com sua língua e características próprias.

E imediatamente deram início à exploração. O índio trabalhou para eles cortando o pau-brasil; cuidando do gado; coletando temperos silvestres, plantas medicinais e frutas; participando das viagens em busca de ouro, prata e pedras preciosas. Os índios realizaram esses trabalhos em troca de objetos que lhes interessavam (roupas, utensílios diversos, pentes, espelhos, etc) e em troca de ajuda dos portugueses nas suas guerras. Ou realizaram esses trabalhos obrigados por força de armas.

É claro que deu muita briga. Não é à toa que os portugueses procuravam construir suas vilas e fortalezas em lugares altos e protegidos.

Mas foi só neste século que a população indígena começou a diminuir violentamente. Pois só a partir de mais ou menos 1900 é que a exploração econômica tomou força pra valer no Brasil e passou a invadir áreas imensas onde vivem índios.

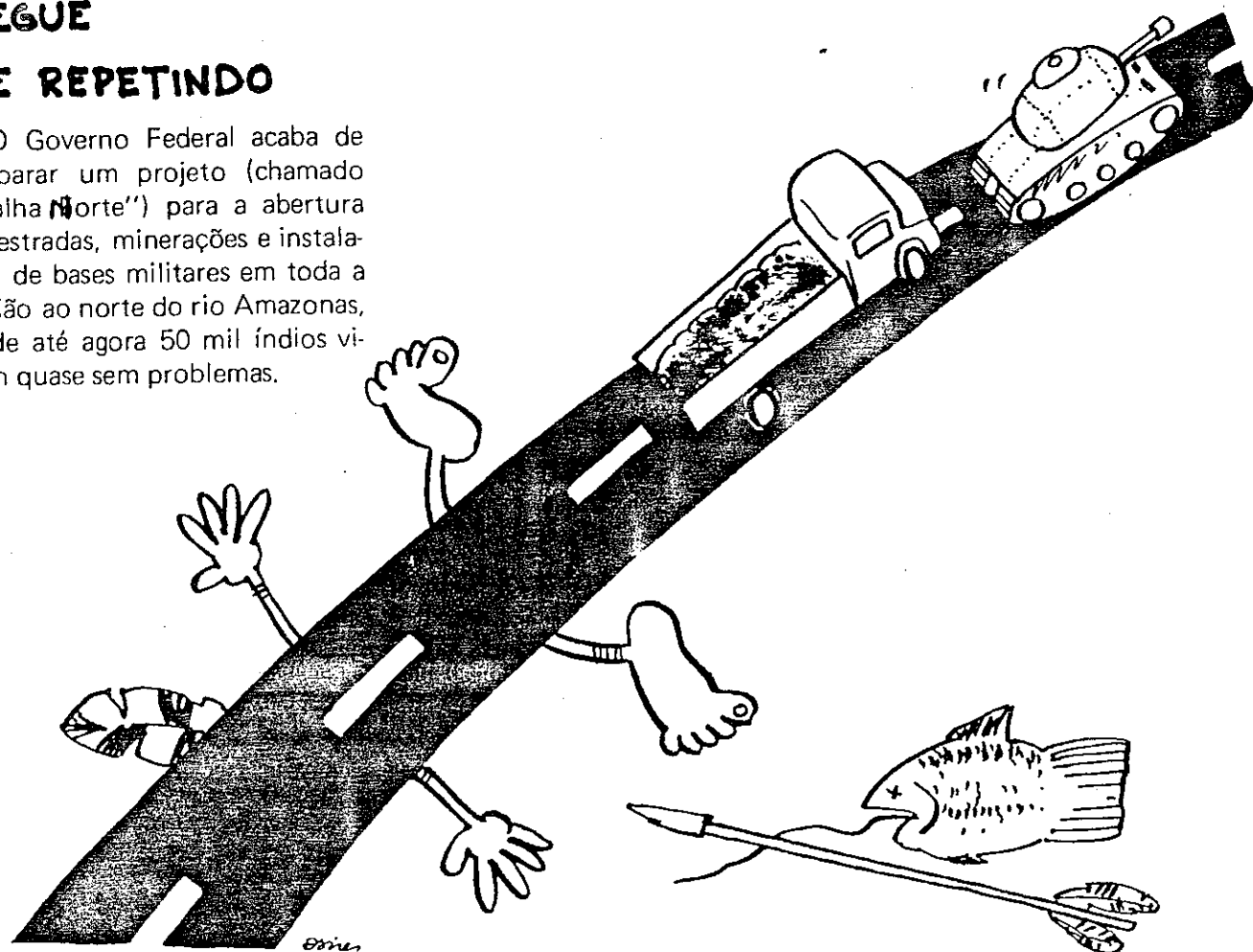
Nesse processo morrem muitos e muitos índios, como sabemos. E desaparecem também diferentes sociedades, que homens como nós foram criando e construindo ao longo de aproximadamente 1.000 gerações (filho, pai, avô, bisavô, tetravô . . . até mil, já imaginou?). Nos últimos 30 mil anos da História da Humanidade . . . De repente, esses povos (ou "países", como vimos antes) somem da face de nosso planeta.

TOU CIVILIZANDO ELES,
ACABEI DE ENSINAR
O QUE É MÃOS PRA
CIMA!



ESSA HISTÓRIA SEGUE SE REPETINDO

O Governo Federal acaba de preparar um projeto (chamado "Calha Norte") para a abertura de estradas, minerações e instalação de bases militares em toda a região ao norte do rio Amazonas, onde até agora 50 mil índios vivem quase sem problemas.



Eu resolvi mostrar tudo isso para você porque muita gente fala do índio de uma outra maneira. Veja esse exemplo aí, retirado de um livro que se usa nas escolas:

Parece um tanto estranho, não?

E há muito mais. Basta procurar...

UNIR ESFORÇOS

Para enfrentar a difícil situação que vivem todos os índios no Brasil, seus diferentes povos têm procurado unir esforços nos últimos tempos. A fim de denunciar esse massacre que já dura 487 anos e pressionar a sociedade brasileira e o Governo para que seus direitos (que já fazem parte das leis brasileiras) sejam respeitados.

Como estamos vivendo o momento da elaboração de uma nova Constituição para nosso país, os povos indígenas prepararam, através da UNI (União das Nações Indígenas) uma série de direitos fundamentais que estão reivindicando ao Congresso Constituinte:

O ÍNDIO E O BANDEIRANTE



Índio:

Prazer em conhecê-lo, Sr. Bandeirante. Os brasileiros agradecem a magnífica contribuição que vocês deram à nossa Pátria

1. RECONHECIMENTO DOS DIREITOS TERRITORIAIS dos povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil.

Os índios devem ter garantida a terra, que é o seu "habitat", isto é, o lugar onde vivem segundo sua cultura e onde viverão suas futuras gerações. Este direito deve ter primazia sobre outros, por ter origem na ocupação indígena, que é anterior à chegada dos europeus.

2. DEMARCAÇÃO E GARANTIA DAS TERRAS INDÍGENAS.

Conforme a Lei nº 6.001/73, terminou em 21 de dezembro de 1978 o prazo para a demarcação de *todas* as terras indígenas. Hoje, apenas 1/3 das terras está demarcado. Por isso, é necessário colocar esta questão na nova Constituição Brasileira. Contudo, só a demarcação não basta: é preciso que as terras, uma vez demarcadas, sejam efetivamente garantidas, para evitar as invasões constantes que até hoje ocorrem.

3. USUFRUTO EXCLUSIVO, PELOS POVOS INDÍGENAS, das riquezas naturais existentes no solo e subsolo dos seus territórios.

De nada vale a demarcação e garantia de suas terras, se os índios não puderem decidir livremente como usar as riquezas do solo e subsolo de seus territórios. Eles têm o direito, como povos diferenciados, de escolher como empregar estas riquezas. O progresso do Brasil, até hoje, se fez às custas da destruição dos índios e da invasão de suas terras. Agora, deve-se respeitar os povos que resistiram, assegurando-lhes condições para uma vida digna e para a livre construção do seu futuro.

4. REASSENTAMENTO, EM CONDIÇÕES DIGNAS E JUSTAS, DOS POSSEIROS pobres que se encontram em terras indígenas.

Os índios não desejam resolver seus problemas às custas dos trabalhadores rurais pobres, que foram empurrados para as terras indígenas. Por isso, reivindicam que os posseiros pobres tenham garantido o reassentamento em condições que não os desamparem ou os obriguem a invadir novamente territórios indígenas.

5. RECONHECIMENTO E RESPEITO ÀS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS dos povos indígenas com seus projetos de futuro, além das garantias da plena cidadania.

O Brasil é um país pluriétnico, isto é, um país que tem a sorte de abrigar, entre outros, 170 povos indígenas diferentes. Esta riqueza cultural precisa ser garantida em benefício das gerações futuras de índios e não-índios. Para isso, a Constituição Brasileira deve incluir o reconhecimento das organizações sociais e culturais indígenas, assegurando-lhes a legitimidade para defenderem seus direitos e interesses e garantindo-lhes a plena participação na vida do País.

UNI-UNIÃO DAS
NAÇÕES INDÍGENAS
R. Ministro Godoy, 1484
Sala 57 - Perdizes
Capital - SP
Fone: (011) 62-4246



Fotografia de Claudio Andujar

Mas também gente que não é índio tem apoiado suas lutas. Hoje, há diversos grupos e entidades participando dessas lutas em praticamente todo o Brasil. Você tem, a seguir, uma lista de entidades no Estado de São Paulo:

Comissão Pró-Índio de São Paulo - CPI/SP
Rua Ministro Godoy, 1484 - sala 20 -
Perdizes
Cep 05015 - São Paulo
Fone: (011) 864-1180

Conselho Indigenista Missionário - CIMI
Rua Argentina, 495 - Caixa Postal 43
Cep 11740 - Itanhaém
Fone: (0132) 92-4393

**Centro Ecumênico de Documentação e
Informação - CEDI**
Av. Higienópolis, 983 - Higienópolis
Cep 01238 - São Paulo
Fone (011) 825-5544

**Centro de Estudos Indígenas
ILCSE/UNESP/CAR**
Depto. de Antropologia, Política e Filosofia
Cep 14800 - Araraquara

E ENTÃO?

Será que têm cabimento idéias como "Índio é preguiçoso", "Índio não tem sentimento", "Índio é sujo", "não sabe pensar"? O Índio faz parte só do passado da História do Brasil?

Há discriminação do Índio no Brasil?
Opa! Chama o Dicionário outra vez.

**DISCRIMINAÇÃO: ato ou consequência de separar, de segregar,
de estabelecer diferença.**

Muitas pessoas discriminam porque não compreendem a diferença entre povos. Prá ver como é diferente mesmo, leia o depoimento de Mairauê (Índio Kayabi):

"O branco é um homem que tem coisas que eu não entendo. Nós da aldeia nos tratamos todos de irmãos, mas entre branco tem o que manda e toma a terra e o que vai lutar contra o Índio como mandado.

Nós, como o negro, temos que mostrar para o branco que temos o direito de viver. Temos que ter o nosso Deus, o nosso modo de viver.

É engraçado, muitas vezes o branco diz: "Vocês têm que viver como nós e acabar com estas festas." Eu gostaria de saber como é que um branco viveria como um Índio. Nós queremos dizer para o homem civilizado da cidade, que eles só são civilizados porque acreditam que são, porque para nós eles são iguais."

ALGUMAS SUGESTÕES DE LEITURAS:

- "Sociedades Indígenas", de Alcida Ramos, Editora Ática
- "Povos Indígenas no Brasil" (vários anos a partir de 1981), Aconteceu Especial, da Editora Sagarana e CEDI
- "Índios no Estado de São Paulo: resistência e transfiguração", Edição CPI/SP - Yankatu
- "A Questão Indígena na Sala de Aula: subsídios para professores de 1ª e 2ª graus", organizado por Aracy Lopes Silva, da Editora Brasiliense